



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ANA PAULA DA CRUZ RODRIGUES

**O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM CIRCULAÇÃO NO GUIA DA EDUCAÇÃO –
EDUCAR PARA CRESCER (2009-2011)**

MARINGÁ
2012

ANA PAULA DA CRUZ RODRIGUES

**O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM CIRCULAÇÃO NO GUIA DA EDUCAÇÃO –
EDUCAR PARA CRESCER (2009-2011)**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do grau de
pedagogo.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Elaine Rodrigues.

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Renata Marcelle
Lara Pimentel.

MARINGÁ

2012

ANA PAULA DA CRUZ RODRIGUES

**O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM CIRCULAÇÃO NO GUIA DA EDUCAÇÃO –
EDUCAR PARA CRESCER (2009-2011)**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial obtenção do grau de
pedagogo.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Elaine Rodrigues – UEM

Prof^a. Dr^a.Ednéia Regina Rossi – UEM

Prof^a. Dr^a.Maria Angélica Olivo F. Lucas – UEM

Maringá, de Novembro de 2012.

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial, meus pais, Reinaldo Rodrigues e Sandra da Cruz Rodrigues, e meu irmão Reinaldo Junior, que com tanto esforço cuidam de mim me propiciando um lar repleto de amor mesmo com tantos problemas pelo caminho. Vocês me ensinaram o significado das palavras força e cuidar. Obrigada por permanecerem ao meu lado em todos os momentos, segurando minhas mãos e ajudando-me a guiar meu coração. Sempre os amarei.

AGRADECIMENTOS

É curioso perceber como a vida nos faz refletir sobre nossas ações, é como se a pessoa que éramos nunca se separasse de quem somos. Todas as falhas, decepções passadas e vitórias fazem parte da nossa história, desejemos ou não. Nossas memórias nos assombram como fantasmas ou nos visitam como velhos amigos, fazendo com que nossos dias sejam recheados de nostalgia. Hoje, encontro-me finalizando mais uma etapa, que em determinado momento voltará a me assombrar e/ou visitar. Juntamente com os ensinamentos, uns sistematizados outros não, que o ingresso na universidade me proporcionou, aprendi que devemos nos assumir como seres totalmente ambiciosos, seres que passam a maior parte do seu tempo lutando e sonhando.

Ao contrário do que pensamos, muitas vezes a ambição é algo bom, lutar pelos nossos sonhos com honestidade é a essência da tão buscada felicidade, é sonhar. No entanto – sempre existe um – só será verdadeiramente bom se essa procura não prejudicar algo que já foi conquistado. Desta forma, acredito que para não deixar que a rotina e os problemas diários destruam ou adormeçam os nossos sonhos, devemos focalizar nossa atenção na bondade que renunciamos, nas pessoas que subestimamos e na vida que não saboreamos. Devemos buscar o que ansiamos sem desvalorizar o que conquistamos e, acima de tudo, os que nos ajudaram a conquistar.

Portanto, gostaria de agradecer a todos os que estão comigo “desde sempre” e aos que há pouco chegaram. Aos que estão “desde sempre”, obrigada pelo tempo que passamos juntos nesses anos, significou muito, e sem vocês eu não estaria aqui. Sou grata por suportarem crises existenciais, momentos de bipolaridade e até mesmo períodos narcisistas, irresponsáveis e imaturos. Agradeço por suportarem choros, gritos e mau humor, hoje considerado normal. Aos que chegaram há pouco, obrigada pela paciência e compreensão quando a ausência falava mais forte que a presença, vocês ainda se acostumam. Sou agradecida por segurarem as pontas quando eu não mais segurava e por me levantar nos momentos em que mais queria deitar. Obrigada simplesmente por estarem por mim. Se minha vida hoje é feliz, acreditem, vocês que ajudam a fazê-la. Eu com certeza sempre os amarei e jamais me esquecerei.

A partir de agora, novos horizontes me esperam, novos rostos aguardam a minha chegada e novos sonhos começam a aparecer, e como forma de consagrar a finalização dessa fase, que se não for a mais importante está no “top 5”, peço a vocês que façam seus pedidos e os guarde em seus corações. Peçam qualquer coisa que quiserem ou tudo o que vocês quiserem. Se realmente fizeram, ótimo, peço então que somente acreditem. Acreditem que tudo pode um dia se tornar realidade, pois nunca sabemos em qual esquina mora o próximo milagre, a próxima memória, o próximo sorriso, e, não menos importante, o próximo sonho que nos fará levantar e lutar para se tornar realidade. Se acreditarem que está logo adiante, e se de fato abrirem os seus corações e suas mentes para as possibilidades, pode ser que consigam o que tanto almejam, assim como eu fiz um dia e como seguirei fazendo enquanto Deus permitir que eu viva.

O mundo transborda magia, nós só não acreditamos nela, permitimos que os problemas nos deixem cegos e esquecemos que viemos ao mundo para sermos felizes e para fazermos o outro feliz. Então feche seus olhos e faça um pedido. Aquele do fundo de sua alma, o seu desejo mais oculto. Agora basta que você acredite nele, com todo o seu coração.

Em especial, gostaria de agradecer aos meus afilhados, Murilo e Maria Eduarda, que ainda tão pequenos já estão aprendendo a ser compreensivos com meus momentos de ausência. A professora e orientadora Dr^a Elaine Rodrigues, que disponibilizou seu tempo, compreensão e paciência para dividir comigo uma pequena parte de seus conhecimentos, orgulho-me de ter sido sua orientanda. E ao meu namorado, Vitor, que me ensina o quanto é essencial levar a vida com bom humor e companheirismo, enchendo de carinho meus dias. Obrigada por me ensinar o quanto é bom sorrir, amar e ser amada, por dividir comigo seus planos e conquistas e por a cada dia escrever nas páginas do meu livro uma história diferente e maravilhosa. Obrigada por me apresentar ao amor sereno e real.

“Um dia você tem 20 anos e está planejando o futuro. E então sem você perceber o futuro é hoje. E então o futuro foi ontem. E assim é a sua vida. Se você tivesse um amigo que nunca mais fosse ver... O que diria? Se pudesse fazer uma última coisa para alguém que ama... O que seria? Diga. Faça. Não espere. Nada dura para sempre”.

“Trago dentro do meu coração,
como num cofre que se não
pode fechar de cheio,
Todos os lugares onde estive,
Todos os portos a que cheguei,
Todas as paisagens que vi
através das janelas ou vigias,
Ou de tombadilhos, sonhando,
E tudo isso, que é tanto,
é pouco para o que eu quero”
(CAMPOS, 1999, p. 95).

RODRIGUES, A. P. C. **O conceito de Educação em circulação no Guia da Educação – Educar para Crescer (2009-2011)**. 2012. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

RESUMO

Elegi como **fonte**, para o meu Trabalho de Conclusão de Curso, oito edições intituladas Guia da Educação - Educar para Crescer publicadas no ano de 2009 a 2011, encontradas no *site* <http://educarparacrescer.abril.com.br>. Com base nas primeiras leituras constatei que uma editora de caráter privado e com abrangente circulação de suas publicações apresenta preocupações com o conceito de Educar e traduz estas preocupações em Guias que se caracterizam como um receituário. Estas, ainda prévias, observações instigaram-me a **problematizar**, o que o Guia da Educação - Educar para Crescer, em seus oito números, publicados pela Editora Abril, durante os anos de 2009 a 2011, comunica acerca do conceito de Educar? Os **objetivos** que direcionaram o estudo são: primeiro, de maneira mais **geral**, identificar e interpretar o conceito de Educar representado no Guia da Educação - Educar para Crescer. **Especificamente** organizei dois objetivos, um deles, descrever as seções priorizando a materialidade e o conteúdo desta forma de imprensa pedagógica. O outro, interpretar o conceito de Educar identificado por meio da descrição das seções do periódico. Para atingir tais objetivos fizemos uso dos procedimentos metodológicos, descrição e interpretação. A descrição dos aspectos materiais e de conteúdo do Guia da Educação – Educar para Crescer foi a base para a elaboração de uma reflexão, pretensamente interpretativa, acerca do conceito de Educar, representado na publicação escolhida para o estudo. O resultado final, apresentado na forma monográfica, divide-se em três capítulos assim organizados: *Educar para Crescer: Histórico do movimento*, apontando as características e objetivos do mesmo. *Guias da Educação – Educar para Crescer, uma estratégia de formação*, detalhando e comparando os oito Guias selecionados. E o *Conceito de Educação em circulação no Guia da Educação – Educar para Crescer: desdobramentos*, Os **resultados da pesquisa**, apontados nas considerações finais, destacam a compreensão de que os Guias são utilizados como uma estratégia de um grupo, bastante representativo economicamente, para inserir, de forma quase lúdica, sua compreensão acerca do que deva ser a prática educativa de uma sociedade, neste caso específico, a brasileira.

Palavras-chave: Educação. História da Educação. Conceito de Educar. Imprensa Pedagógica.

RODRIGUES, A. P. C. **The Education concept circulating in the Education Guide – Educating to Grow (2009-2011)**. 2012. 57 f. Course Conclusion Assignment (Graduation in Pedagogy) – State University of Maringá, Maringá.

ABSTRACT

I have chosen as **source**, to my course conclusion assignment, eight editions titled Education Guide – Educating to grow, published in the year of 2009 to 2011, found at <http://educarparacrescer.abril.com.br>. Based on the first readings, it was found that one publisher from a private character and comprehensive circulation of its publications, has concerns about the concept of educating and it translates these concerns through guides characterized as a formulary. These, yet preliminary, observations instigated me to **problematize**, what the Education Guide - Educating to grow, in its eight figures, published by EditoraAbril, during the years of 2009 to 2011, informs about the concept of educating? The **objectives** which directed the study are: firstly, more **generally**, to identify and to interpret the concept of Education represented in the education guide - Educating to grow. **Specifically** it was organized into two goals, one of them, to describe the sections prioritizing the materiality and content of this form of pedagogical press. The other, to interpret the concept of education identified through the description of the journal sections. To achieve these goals we have made use of the methodological procedures, description and interpretation. The description of the material aspects and content of the Guide to Education - Educate to grow was the basis to the elaboration of a reflection allegedly interpretative about the concept of Educate, represented in the chosen publication to the study. The final result, presented in a monographic form, divided into three chapters well organized: *Educating to Grow: Movement of History*, pointing out the features and the same goals. *Education Guides - Educating to Grow*, a training strategy, detailing and comparing the eight selected guides. And the education concept in circulation on the Education Guide - Educate to grow: deployments. The **research results**, pointed out in the final considerations, highlighted the understanding that guides are used as a strategy of a group, fairly economically representative, to enter, almost in a playful way, their comprehension about what should be a educational practice of a society, in this particular case, the Brazilian.

Key-words: Education. Education History. EducationConcept. Pedagogical Press.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Revista Nova Escola	16
Figura 2: Carta do Editor	21
Figura 3: Guia do voto consciente	56
Figura 4: Guia do investimento em educação para empresários	56
Figura 5: Guia da educação em família para escolas particulares	56
Figura 6: Guia da educação em família para escolas públicas.....	56
Figura 7: Guia da educação para jovens.....	57
Figura 8: Guia da educação em família – alfabetização.....	57
Figura 9: Novo guia da educação em família	57
Figura 10: Guia da educação infantil.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Títulos dos Guias na forma impressa e online	25
Quadro 2: Descrição dos Guias segundo site < http://www.educarparacrescer.com.br >.....	26
Quadro 3: Depoimentos de personalidades sobre a educação	28
Quadro 4: Curiosidades em destaque	34
Quadro 5: Assuntos mais abordados pelos Guias da Educação	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANEB	–	Avaliação da Educação Básica
ANRESC	–	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	–	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INAF	–	Índice do Nível de Alfabetismo no Brasil
INEP	–	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	–	Ministério da Educação e Cultura
PISA	–	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
PNAD	–	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SAEB	–	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
TCC	–	Trabalho de Conclusão de Curso
DFE	–	Departamento de Fundamentos da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EDUCAR PARA CRESCER: HISTÓRICO	19
3 GUIAS DA EDUCAÇÃO – EDUCAR PARA CRESCER, UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO	24
4 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO REPRESENTADO NO GUIA DA EDUCAÇÃO – EDUCAR PARA CRESCER: DESDOBRAMENTOS	40
4.1 EDUCAÇÃO NÃO SISTEMATIZADA	42
4.2 EDUCAÇÃO SISTEMATIZADA.....	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50
FONTES UTILIZADAS NO ESTUDO	53
ANEXO	54

1 INTRODUÇÃO

Os caminhos que percorri para alcançar uma das etapas mais importantes de minha vida, ao menos até aqui (afinal outras virão), não podem ser considerados fáceis e sem obstáculos; no entanto, é com alegria que posso afirmar a satisfação por hoje fazer parte da história do curso de Pedagogia oferecido pela Universidade Estadual de Maringá.

Durante os primeiros anos do curso, não me sentia preparada para adentrar discussões, fazer apontamentos de leitura ou participar das aulas. Tal postura modificou-se quando recebi a informação, durante o ano de 2010, que teria que apresentar no primeiro semestre do terceiro ano (2011) um pré-projeto de pesquisa com o objetivo de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa obrigação levou-me a questionar, firmemente, os conhecimentos que me haviam sido oferecidos até então, procurei identificar o que estaria faltando em minha formação e por ser de relevante importância para o meu amadurecimento intelectual e profissional me fariam falta.

Mesmo sendo considerada uma busca prematura, visto que a escolha da orientação e temática seria realizada no ano seguinte, empenhei-me em conversar com colegas e professores das ementas em oferta e também das já encerradas buscando temas que me despertassem o desejo de ser pesquisadora e também o de assumir que era necessário amadurecer e buscar conhecimentos que dessem outro significado à minha formação.

Durante algumas conversas, em sala de aula, o conceito de Educação “saltou-me aos olhos” inquietando-me sobremaneira com o fato de não o discutirmos, mais detidamente, por meio dos estudos propostos pelas disciplinas que compõem a estrutura curricular. Por essa razão, resolvi adentrar esse universo conceitual, ainda que de maneira inicial, na forma de um TCC. Procurei, então, a Prof^a. Dr^a. Elaine Rodrigues, do Departamento de Fundamentos da Educação (DFE), expus minha inquietação e esta aceitou ser minha orientadora.

O desejo pelo estudo possibilitou-me entrar em contato com referenciais e referências teóricas. O esclarecimento de dúvidas inquietantes, tais como o real

motivo para realizar uma pesquisa científica, começou a ser solucionado. Em consequência disso, a orientadora disponibilizou-me o texto “Orientações para o primeiro projeto de pesquisa”, Silva (199-?), o que me auxiliou a compreender que:

O ideal é que a pesquisa não seja para você uma obrigação ou a busca de uma nota. Pesquisa pode ser descoberta, satisfação. Descoberta da solução de problemas, satisfação de perceber que a realidade é por nós constituída, com nossos instrumentos e limites. Até que ponto se podem utilizar os instrumentos disponíveis e até que ponto se é limitado por outras forças são questões que a pesquisa pode esclarecer.

Disponibilizou-me também o texto “Fichamento, resumo e resenha” Neves (2005), que objetiva levar os leitores a identificar as principais características para a compreensão desses procedimentos. “Partindo, então, do pressuposto de que fichamento, resumo e resenhas são trabalhos científicos fundamentais na construção do conhecimento [...]” (NEVES, 2005, p. 53), passei a ter consciência do imenso desafio que se iniciava. Adentrar um universo novo pode causar estranhezas e desordens; todavia o fato de nos dispormos a conhecer algo que nos tire da “zona de conforto”, permitindo mergulhar no pouco conhecido, me fez sentir estimulada para assumir o papel de “pesquisadora”, nesse momento, iniciante!

A orientadora me esclarecia dizendo que para realizar uma pesquisa faz-se necessário eleger uma fonte, por meio da qual eu estudaria o conceito de Educação. Foi preciso, então, compreender o conceito de fonte, que segundo Bloch (2001), é toda produção humana, permeada de relações de poder, ou seja, são produzidas para um determinado grupo social e só a ele podem representar. Com isso, a fonte nunca será considerada neutra, mas sim produzida por vivências humanas, fazendo com que o investigador tome a postura de desconfiança sobre ela, possibilitando a busca, que “deve” ser incansável, por respostas. É também considerada importante aporte de análise, pois dialogando com suas fontes o pesquisador elabora e reelabora questionamentos e assim a indagação começa a ganhar encaminhamentos, ou seja, o diálogo ocorre quando a história vivida dialoga com a história escrita, para que a escrita de fato nasça. Deste modo, “a primeira tarefa do pesquisador da História da Educação é problematizar, questionar, uma vez que, a

história não é algo puro, nela encontram-se presentes relações de poder, que determinam o que deve ser lembrado, contado, escrito” (SILVA, 2012, p. 18).

Com base nas primeiras leituras, pude compreender que o momento inicial de uma pesquisa científica acontece por meio de questionamentos/incômodos que não serão nunca desvendados por completo, permitindo que o pesquisador adentre tal universo com olhar crítico partindo de seu objeto de pesquisa para análises externas. Iniciavam-se, assim, os caminhos para a realização do estudo que agora apresento na forma monográfica.

O passo seguinte foi expor à orientadora meu conhecimento acerca de oito cartilhas desenvolvidas pelo movimento Educar para Crescer, disponíveis no *site* <<http://www.educarparacrescer.com.br>>, da Editora Abril¹. Expliquei que o conhecimento sobre estas se deu quando precisei realizar atividades exigidas pela disciplina “Introdução à Educação e Comunicação” e me deparei com tais publicações. Após realizar uma breve observação da fonte selecionada, compreendi que o estudo dessa imprensa, destacando o conceito de Educar que ela faz circular, poderia ser relevante.

No decorrer do trabalho, a forma de denominação ‘cartilhas’ terá como sinônimo a palavra Guia, pois acredito ser a que melhor se encaixa em sua proposta. Também destaco que é com tal nomenclatura que os internautas as encontram quando acessam o site para realizar o *download*, além de apresentar essa terminologia em algumas das seções de revistas publicadas pela Editora Abril, como, por exemplo, em uma das publicações da Revista Nova Escola, como podemos observar na Figura 1.

¹Fundada no ano de 1950 pelo jornalista e empresário Victor Civita (1907-1990), nascido nos Estados Unidos e naturalizado brasileiro. Entre seus feitos está a criação da Fundação Victor Civita, que desde 1985 busca contribuir com a melhoria da Educação. Seu filho, Roberto Civita, é o atual Presidente do Conselho de Administração e Diretor Editorial do Grupo Abril. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/victor-civita.shtml>>.



Figura 1: Revista Nova Escola
Fonte: CRECHE (2010, p. 91).

Mais um desdobramento do estudo ocorreu; foi necessário entender o conceito de Imprensa Pedagógica, que se constitui como uma das possibilidades da imprensa comum, pois é munida de meio de comunicação (jornais, revistas, cartazes, anuários e outros materiais) que tem como finalidade a leitura, a disseminação de informações e conhecimentos acerca da Educação.

A imprensa pedagógica apresenta ao historiador de Educação um leque de possibilidades dentro da própria história, sendo hoje reconhecida, pelos estudiosos, como um material indispensável, porque apresenta perspectivas variadas relativas ao sistema de ensino, possibilitando encontrar diferentes tipos de discurso que apresentam características de grupos sociais diferentes. Como pode ser observada na consideração a respeito do conceito de fonte, a imprensa pedagógica também não deve ser apresentada como um terreno neutro e homogêneo, pois segundo Rodrigues (2010, p. 314) a Imprensa Pedagógica “divulga aspirações, concepções políticas, ideológicas, apresenta necessidades e objetivos específicos do grupo que propõe sua editoração, publicação”.

Após compreender os conceitos necessários para dar início ao estudo, foi possível considerar os Guias da Educação como uma Imprensa Pedagógica, a qual

se configura como uma representação coletiva, permeada de discursos de um grupo social que se responsabiliza pelo seu processo de composição e edição. Fica claro, portanto, que os Guias foram, para esta pesquisa, considerados formas da Imprensa Pedagógica, possuindo uma intencionalidade, não sendo neutras a sua produção e circulação. Ressalto que os Guias são apenas um dos elementos que compõem um movimento chamado Educar para Crescer, idealizado pelo empresário brasileiro Roberto Civita².

Os caminhos metodológicos desta pesquisa foram realizados em etapas específicas, tendo como característica principal ser de caráter descritivo e interpretativo dos aspectos materiais e de conteúdos dos Guias tornando-os como base para a elaboração de uma reflexão, pretensamente interpretativa, acerca do conceito de “Educar” identificado nos Guias da Educação – Educar para Crescer.

A proposta do Guia da Educação foi lançada no ano de 2008, porém sua primeira publicação foi disponibilizada no *site* do movimento Educar para Crescer e/ou em revistas da Editora Abril somente em 2009. Desta forma, delimitamos o recorte temporal desta pesquisa tendo como marco inicial o ano de 2009 e como marco final o ano de 2011, visto que não houve outras publicações no período de descrição das fontes. Destacamos que apresentamos detalhes sobre os Guias e o movimento Educar para Crescer no decorrer deste trabalho.

Os estudos, ainda que iniciais, possibilitaram que chegássemos ao seguinte questionamento, aqui traduzido em problema de pesquisa: O que o Guia da Educação – Educar para Crescer, em seus oito números, publicados pela Editora Abril durante o ano de 2009 a 2011 comunica sobre o conceito de Educar? Nessa direção, o objetivo geral deste estudo foi o de discorrer sobre a forma e o conteúdo apresentado pelo Guia da Educação, identificando o conceito de “Educar” representado nas publicações datadas do ano de 2009 a 2011, e ainda realizar estudos de textos que abordem discussões referentes ao conceito de Educar, relacionando-os ao teor de nossas fontes.

A pesquisa materializou-se em três capítulos. No primeiro, intitulado “Educar para Crescer: Histórico”, procuramos salientar as características da história do

²Atual presidente do Conselho de Administração e diretor editorial do Grupo Abril, presidente da Fundação Victor Civita, editor da revista *Veja* e presidente do Conselho de Administração da Abril Educação. Disponível em: < <http://www.fvc.org.br/conselheiros.shtml>>.

movimento e dos Guias da Educação, apontando também seus objetivos. No segundo capítulo, “Guias da Educação – Educar para Crescer, uma estratégia de formação”, buscamos elementos para caracterizar detalhadamente os oito Guias, descrevendo suas seções, priorizando seu conteúdo e indicando suas semelhanças e particularidades, com o intuito de amparar nossa reflexão das fontes.

O terceiro e último capítulo, denominado “O conceito de Educação em circulação no Guia da Educação – Educar para Crescer: desdobramentos”, apresenta uma reflexão sobre o conceito de Educação, que possibilitou a compreensão de que os Guias são utilizados como uma estratégia que determinado grupo hegemônico utiliza para inserir seus interesses e formas de ver e praticar a Educação junto à sociedade de forma sutil. Esse é o único capítulo que se subdivide, visto que acreditamos ser necessário para uma melhor compreensão das diferenças ou semelhanças entre a Educação não sistematizada e a Educação Sistematizada; portanto, as seções denominam-se: “Educação não sistematizada e Educação sistematizada”.

Neste sentido foi possível interpretar os Guias da Educação como sendo receituários ou manuais que evidenciam posturas fundamentais para melhor a aprendizagem das crianças, segundo os idealizadores do movimento Educar para Crescer, portanto não podem ser idealizados, visto que buscam auxiliar na formação de sujeitos que apenas reproduzem conceitos tendo como base dos seus conteúdos a transmissão de valores para melhorar a educação.

2 EDUCAR PARA CRESCER: HISTÓRICO

Este capítulo tem como objetivo caracterizar o movimento Educar para Crescer, evidenciando suas características e objetivos, não desviando de seu foco principal, os Guias da Educação. Para que o histórico, tanto do movimento quanto do Guia da Educação, pudesse ser considerado veríssimo, pesquisamos nos sites oficiais do Grupo Abril³ e do Movimento Educar para Crescer⁴.

O Grupo Abril, segundo o site, tem como norte disseminar informações culturais e entretenimentos com o fito de melhorar a qualidade de vida da população e contribuir com o progresso da educação no Brasil, objetivo relevante para esta pesquisa. O grupo abril é composto pela Editora Abril (publicações), Abril Digital (Abril.com e Abril no celular), MTV (TV segmentada) e Abril Educação (editoras Ática e Scipione, Sistemas de Ensino Anglo e SER, curso preparatório para vestibular Anglo, curso e colégio pH, escolas e sistemas de ensino técnico ETB e curso preparatório para concursos públicos Siga). Juntamente às marcas relacionadas com o grupo, encontra-se o movimento Educar para Crescer.

O já citado movimento sem fins lucrativos conta com o apoio do Ministério da Educação e tem como meta dar voz aos discursos relativos à Educação no país, pretendendo estimular o envolvimento da sociedade brasileira acerca desse tema, conscientizando a população de que a Educação é a chave para o crescimento do país, e buscando difundir práticas educativas adequadas. Para a realização das ações que alcancem diferentes tipos de grupos, como, por exemplo, pais, empresários, executivos, professores e estudantes, o movimento conta com uma equipe de “mais de 300 jornalistas, que garantem a produção constante de reportagens, notas, entrevistas, dicas, cartilhas e artigos sobre Educação”. Essas declarações estão presentes em seu site.

Dentre tantos materiais pedagógicos disponíveis, direcionamos nosso olhar especificamente para nossa fonte de estudo, o Guia da Educação – Educar para Crescer, chamado anteriormente de cartilha. O Guia foi lançado no dia 15 de

³Disponível em: <<http://www.grupoabril.com.br>>.

⁴Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>.

setembro de 2008 no Museu da Casa Brasileira, reunindo 250 convidados. Roberto Civita, criador do movimento e convidados, como Claudia Constin – Secretária de Educação do Rio de Janeiro, discursaram sobre as características e importância do projeto.

Durante seu discurso, disponível no site <http://www.youtube.com/watch?v=klgriM_UJys>, Civita afirmou que a população brasileira compartilha da opinião errônea de que a Educação está associada somente à ideia de deixar os filhos nas escolas, concebendo essa instituição apenas como o local onde seus filhos recebem alimentação, livros e transporte gratuito, descaracterizando dessa forma a transmissão de conteúdos sistematizados. Explicou que a conscientização da sociedade brasileira, referindo-se à importância de seu papel perante a Educação, é a ideia “básica” do movimento. Evidenciou também que a “educação não é um problema apenas do governo, não é um problema apenas da escola. Educação é um problema dos pais e das comunidades”. Claudia Constin deu sequência à fala de Civita afirmando que é necessário “aumentar a consciência da sociedade, que ainda é baixa”, e pontuando que a “Educação é chave para o crescimento do país”.

Como forma de apresentar o movimento para a sociedade, Roberto Civita optou por escrever uma carta explicativa distribuída em todo o Brasil, afirmando que seus guias trariam notas, dicas, reportagens, cartilhas e artigos referentes à educação para ajudar os pais no acompanhamento da qualidade da educação dos seus filhos e das escolas em que estes estudam, como podemos observar na Figura 2.

Civita (2009, p. 15) afirma que:

Embora tenham melhorado nos últimos tempos, a qualidade da educação no Brasil ainda deixa muito a desejar. Por mais que educação seja uma das principais responsabilidades dos governos municipais, estaduais e federal e, naturalmente, dos professores e educadores, depende – em último caso – do nível de exigência da população. Se pais, irmãos, avós, tios, primos, empresários, contribuintes e eleitores em geral não se empenharem pessoal e energicamente na questão, demoraremos muito mais tempo para eliminar o enorme desnível de qualidade que atualmente nos separa dos países realmente desenvolvidos.

Carta do Editor



Educar para Crescer

A partir de agora, a revista que você está lendo, e trinta outras publicações da Editora Abril, lhe trará ainda mais informações sobre educação. Serão notas, dicas, reportagens, cartilhas e artigos dedicados a ajudar os pais a acompanhar melhor tanto a educação dos seus filhos como o andamento e a qualidade da educação nas escolas de sua comunidade.

A Abril – com o apoio do Ministério da Educação – resolveu fazer isso porque temos a convicção de que é de fundamental importância tanto para o progresso pessoal de cada estudante, como para o desenvolvimento do país e o futuro de suas instituições democráticas.

Embora tenha melhorado nos últimos tempos, a qualidade da educação no Brasil ainda deixa muito a desejar. Por mais que educação seja uma das principais responsabilidades dos governos municipais, estaduais e federal e, naturalmente, dos professores e educadores, depende – em último caso – do nível de exigência da população. Se os pais, irmãos, avós, tios, primos, empresários, contribuintes e eleitores em geral não se empenharem pessoal e energicamente na questão, demoraremos muito mais tempo para eliminar o enorme desnível de qualidade que atualmente nos separa dos países realmente desenvolvidos.

Em outras palavras (e por mais difícil que possa ser acreditar nisso num primeiro momento), o seu papel nesta cruzada é muito mais importante do que você provavelmente imaginava. É por isso que resolvemos mobilizar os múltiplos talentos e recursos das revistas da casa, das Editoras Ática & Scipione (também do Grupo Abril) e da Fundação Victor Civita (que publica a revista NOVA ESCOLA, dirigida aos educadores de todo o país) para ajudar você a se engajar ativamente no ensino dos seus filhos, na boa gestão das escolas em que estudam e na transformação da educação de qualidade num dos grandes objetivos permanentes do Brasil.

Contamos com você! Obrigado.

Roberto Civita
Presidente e Editor



www.educarparacrescer.com.br



Figura 2: Carta do Editor

O movimento Educar para Crescer possui um conselho composto por especialistas em Educação⁵, representantes da Editora Abril e parceiros, que com o objetivo de debater metas para o ano reúnem-se em datas esporádicas⁶. A primeira reunião do conselho foi realizada no dia 2 de fevereiro de 2009, com o intuito de conhecer as conquistas do movimento do ano anterior e realizar o planejamento para o ano vigente. Segundo Nicolilelo (2009), relatora da reunião, uma das ações programadas para 2009 foi o anexo de mais de 3 milhões de Guias da Educação em revistas como Veja, Exame, Claudia e Ana Maria, com a finalidade de alcançar e mobilizar leitores. Até o presente momento 11 cartilhas estão disponibilizadas no site<<http://educarparacrescer.abril.com.br/guias-da-educacao/index.shtml>>.

Nicolilelo (2009) evidencia em seu relato uma fala de Roberto Civita quando afirma que os materiais impressos deveriam ser “destacáveis, práticas e utilizáveis, para que assim, a mãe de um aluno, por exemplo, vá conversar sobre a questão com o educador da escola do seu filho. São cartilhas que mostrarão como as pessoas podem se envolver com o tema” (CIVITA, 2009).

Como forma de identificar o que o Guia de Educação – Educar para crescer, em seus oito números publicados pela Editora Abril, nos anos de 2009 a 2011 define sobre o conceito de educar, em que suas formulações pretendem atingir a comunidade escolar, organizamos quadros baseados nos conteúdos abordados nos Guias. O material aqui analisado foi obtido por meio do site oficial do movimento e previamente impresso por nós para que a análise ocorresse de forma coesa.

As informações acima descritas não são de fácil acesso; foi necessária uma busca breve para que fosse possível ter em mãos dados referentes ao Educar para Crescer. Consultamos materiais online como o site de relacionamento oficial do

⁵Estiveram presentes na reunião do conselho consultivo Roberto Civita (presidente do Conselho de Administração do Grupo Abril), Fernando Haddad (ministro da Educação), Jairo Mendes Leal (presidente da Editora Abril), Mailson da Nóbrega (ex-ministro da Fazenda), Mauro Calliari (presidente da Abril Educação), Mozart Neves Ramos (presidente executivo do movimento Todos pela Educação), David Saad (diretor executivo da Fundação Victor Civita), Claudia Costin (secretária municipal de Educação do Rio de Janeiro), Gustavo Ioschpe (economista especialista em Educação), Naércio Menezes (coordenador do Centro de Políticas Públicas do Insper), Jorge Stainhilber (presidente do Conselho Federal de Educação Física), Guilherme Weege (diretor da Malwee), Wanda Engel (superintendente executiva do Instituto Unibanco), Angela Daneman (diretora da Fundação Victor Civita), Norman Gall (diretor executivo do Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial), Kaíke Nanne (diretor do EDUCAR PARA CRESCER) e Kadu Palhano (redator-chefe do EDUCAR PARA CRESCER) (NICOLILELO, 2009).

⁶Não foi possível chegar a uma conclusão referente às datas de reuniões do conselho por falta de disponibilidade de informações.

movimento, a rede social *facebook*, a página oficial, vídeos compartilhados na página do *youtube* contendo um discurso em que Roberto Civita discorre sobre a importância da Educação, e procuramos em edições diversas da revista *Veja*, mais especificamente as revistas da Editora Abril publicadas no ano de 2008 com o intuito de encontrar a carta que o idealizador do movimento disponibilizou, e também algum dado referente à sua periodicidade e de seus Guias.

Após as breves compreensões relativas ao movimento Educar para Crescer, especificamente de seus Guias da Educação, no próximo capítulo a descrevemos e analisamos suas seções priorizando sua materialidade e conteúdo.

3 GUIAS DE EDUCAÇÃO – EDUCAR PARA CRESCER, UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO

Neste capítulo, descrevemos os oito Guias da Educação – Educar para Crescer, entendendo que detalhar a fonte nos auxilia no processo de sua reflexão, evidenciando o problema gerador desta pesquisa. Nesse sentido, o primeiro passo para o desenvolvimento da descrição foi observar os Guias de maneira geral. Podemos afirmar que os Guias obedecem a uma mesma organização, todos são compostos por quadros com curiosidades, depoimentos de personalidades/crianças entrevistadas aleatoriamente/representantes de empresas consideradas importantes em âmbito nacional. Constam temas de interesses expostos não em forma de reportagem ou artigo, mas como tópicos que, por sua vez, dividem-se em subtópicos oferecendo ao leitor maior praticidade.

Suas capas, quando impressas em versão colorida ou visualizadas pelo site do movimento (existe a possibilidade de realizar a impressão em preto e branco), apresentam palavras em destaque e letras maiores do que as convencionais, com o objetivo de atrair a atenção dos leitores, criando expectativa do que este encontrará no material. Cada Guia apresenta características referentes ao tema proposto, como exemplo podemos verificar o que é direcionado ao público adolescente. O referido Guia apresenta em sua capa e interior uma linguagem um pouco mais coloquial, voltada aos estudantes do Ensino Médio, demonstrando os principais problemas que os afastam da escola, apresentando soluções práticas para questões aparentemente complexas, com a pretensão de alcançar o público e levá-los a compreender o seu papel diante da sociedade. Os que se referem à alfabetização e à Educação Infantil possuem imagens de crianças brincando, felizes, desenhando ou simulando o ato de escrever. Suas páginas buscam proporcionar ao leitor a sensação de que foram escritas com giz de cera e/ou lápis de cor, possibilitando que o adulto “adentre” no universo infantil. Os Guias chamados de Educação em Família possuem características parecidas. Seu interior possui cores fortes, semelhantes às cores trazidas nas capas, apresentando o conteúdo de forma sintética e sem muitas figuras. Já o direcionado ao voto consciente e outro às empresas possuem características iguais aos da Educação em Família, mudando somente as figuras

internadas, ou seja, no caso do Guia do investimento em Educação para empresários o foco são as fotos de empresários, e o Guia do voto consciente está mais ligado a questões eleitorais e meios de comunicação.

Com esse entendimento, foi necessário realizar uma interpretação mais cuidadosa dos Guias. Para isso, criamos cinco quadros explicativos que nos auxiliaram a desenvolver e organizar melhor as ideias, buscando uma melhor compreensão. A primeira observação foi referente aos títulos dos Guias de Educação, apresentados de maneiras diferentes na forma impressa e virtual. No material impresso, os títulos dos Guias deixam claros seus objetivos, permitindo que o leitor se interesse pelo material assim que realizar a observação da capa, enquanto que no material online o conteúdo é o “desenho” do site. Essa constatação pode ser observada no Quadro 1.

Nº DOS GUIAS	TITULO DOS GUIAS ONLINE	TITULO DOS GUIAS IMPRESSOS
01	Guia do voto consciente.	Guia do voto consciente - Como escolher seu candidato. Você está preparado para votar?
02	Guia do investimento em Educação para empresários.	O que você pode fazer pela educação da sua cidade - Ideias para você e sua empresa investirem na melhoria do ensino.
03	Guia da Educação em família para escolas particulares.	Guia da Educação em família - 77 ideias para melhorar o desempenho escolar do seu filho.
04	Guia da Educação em família para escolas públicas.	Guia da Educação em família - 77 ideias simples e fáceis para você participar da vida escolar do seu filho.
05	Guia da Educação para jovens.	Na escola - Guia de sobrevivência para o Ensino Médio: Por que estudar?
06	Guia da Educação em família – Alfabetização.	Guia da Educação em família - Alfabetização. 49 dicas para ajudar seu filho a ler e a escrever.
07	Novo guia da Educação em família	Guia da Educação em família - 23 dicas para seu filho se dar bem na escola.
08	Guia da Educação Infantil	Guia da Educação em família – Educação Infantil. 67 dicas para você contribuir com o desenvolvimento do seu filho.

Quadro 1: Títulos dos Guias impressos e online

Podemos observar, no Quadro 1, que o uso diferenciado dos títulos ocorre com o objetivo de atrair a atenção do público, visto que a proposta do movimento é que os Guias instruem e mobilizem a sociedade a acompanhar a Educação de seus filhos e o andamento da qualidade da Educação nas escolas de sua comunidade. Como a forma de contato com os Guias é realizada virtualmente para depois serem impressos e distribuídos, acreditamos não ser viável o prolongamento dos títulos, já que materiais, virtuais ou não, em sua grande maioria não atraem a atenção se não apresentarem uma “boa primeira impressão”, e é necessário de alguma forma explicar ao internauta do que se trata o referido Guia. Com essa finalidade, os responsáveis por essa página disponibilizam uma descrição referente a cada um logo abaixo de seu título. Como exemplo, podemos citar o Guia número 3 que virtualmente recebe a denominação “Guia de Educação em família para escolas particulares” e tem como descrição “Dicas de como se envolver na educação formal dos filhos, testes para avaliar o grau desse envolvimento, ideias de como melhorar o colégio das crianças e muito mais”. Na versão impressa, recebe apenas a titulação “Guia da Educação em família – 77 ideias para melhorar o desempenho escolar do seu filho”.

Apresentamos, no Quadro 2, uma síntese desses dados:

Nº DOS GUIAS	DESCRIÇÃO
01	O que você precisa saber sobre a Educação do Brasil antes de escolher seus candidatos a presidente, governador, senador e deputados federal e estadual.
02	Ideias e orientações para você e sua empresa investirem na melhoria do ensino de sua cidade.
03	Dicas de como se envolver na educação formal dos filhos, testes para avaliar o grau desse envolvimento, ideias de como melhorar o colégio das crianças e muito mais.
04	Dicas de como participar da vida escolar dos filhos, testes para avaliar o grau desse envolvimento, ideias de como melhorar o colégio das crianças e muito mais.
05	Com linguagem voltada para os estudantes do Ensino Médio, esta cartilha mostra os principais problemas que o afastam da escola.
06	Dicas para ajudar seu filho a ler e a escrever e informações para você entender melhor esta importante fase.
07	Você se envolve na Educação do seu filho? Siga nossas dicas e descubra se você ajuda seu filho a se dar bem na escola.
08	67 dicas para você contribuir com o desenvolvimento do seu filho.

Quadro2: Descrição dos Guias segundo [site<http://www.educarparacrescer.com.br>](http://www.educarparacrescer.com.br)

As descrições objetivam apresentar, de forma sucinta, o que o internauta encontrará ao realizar a leitura do Guia, deixando aparentemente claras as suas intenções, possibilitando a escolha do Guia sem a necessidade de visualizá-lo e de “folhear” suas páginas. A descrição de forma mais detalhada ajuda o internauta a conhecer melhor o assunto sem, necessariamente, ler todo o Guia da Educação.

Dando continuidade à descrição, foi possível perceber que algumas pessoas deram depoimentos para serem publicados nos Guias da Educação, em sua maioria personalidades envolvidas constantemente com a mídia como também empresários influentes no cenário brasileiro e mundial que abraçaram a causa do movimento Educar para Crescer, pois acreditam que o mundo só prosperará se possuírem mão de obra qualificada, reportando assim a uma Educação de qualidade.

Tomando como exemplo a ideia de Educação veiculada na fala das personalidades acima citadas, realçamos a reflexão de Rodrigues (2004, p. 63), quando afirma que as instituições educativas não podem ser consideradas como “um espaço neutro”, nem pode ser consideradas a ponte que resolverá todos os problemas sociais, visto que estas e seus professores são direcionados a apenas transmitir valores ao realizar seus fazeres pedagógicos. A autora assinala que “as entidades brasileiras, formalmente organizadas em prol de uma educação pública, universal e gratuita, e de qualidade, reclamam insistentemente, junto aos seus governantes, uma ação que leve à educação para todos” (RODRIGUES, 2004, p. 65). A escola trabalha bem quando atende às necessidades do mercado de trabalho, ou seja, quando garante uma Educação de qualidade. Entretanto, “ser detentor de saber sistematizado não garante a sobrevivência, o emprego, nem sequer a adequação dos indivíduos ao seu meio [...]” (RODRIGUES, 2004, p. 64).

No site do movimento é possível encontrar também diversos depoimentos de sujeitos ligados à mídia⁷, que foram entrevistados em determinados momentos ou que somente expõem suas opiniões referentes à Educação. As personalidades descritas no Quadro 3 foram selecionadas por estarem presentes nos Guias analisados.

⁷Depoimentos disponíveis em <<http://educarparacrescer.abril.com.br/amigos-educar/todos.shtml>>. Acesso em: 1 set. 2012.

Nº DOS GUIAS	AUTORES DOS DEPOIMENTOS	DEPOIMENTOS	PÁGINA
02	Jorge Gerdau Johannpeter – Presidente do conselho de administração da GERDAU	“Qualquer setor produtivo do mundo só vai prosperar com pessoas qualificadas, o que passa, necessariamente, pela formação escolar. Felizmente, esse tema tem mobilizado a sociedade cada vez mais. Todos precisam fazer sua parte para o Brasil aumentar as oportunidades de inserção de jovens capacitados no mercado de trabalho”.	03
02	Luís Norberto Pascoal – Presidente da DPASCHOAL e da Fundação Educar DPASCHOAL	“É muito importante não apresentar soluções prontas. O empresário tem de conhecer a escola, entende-la. Uma opção é contratar alguém capacitado para elaborar um estudo sobre as escolas do local onde se pretende investir. É interessante também trazer os diretores para conhecer a empresa, para que eles possam entender as suas dificuldades”.	05
02	Fabio Barbosa – Presidente do grupo Santander Brasil	“Para participar da melhoria da Educação do país, não basta doar recursos. É preciso ir além, mobilizando funcionários, clientes e fornecedores em torno de um trabalho que faça uma diferença efetiva na transformação social. Assim, é possível gerar modelos de atuação que contribuam para a construção de uma nação mais justa, com oportunidades para todos”.	07
02	Roberto Setubal – Presidente executivo do Itaú Unibanco e da Fundação Itaú Social	“Os programas da Fundação Itaú Social conjugam dois tipos de avaliação, que se complementam: a avaliação de impacto e o cálculo de seu retorno econômico. Não podemos nos dar ao luxo de desperdiçar recursos, de reinventar a roda ou de	08

		sobrepor ações sociais de forma eficaz”.	
--	--	--	--

(continuação...)

02	Daniel Feffer - vice-presidente corporativo da SUZANO HOLDING e presidente do Instituto Ecofuturo	“Investir em Educação é uma típica operação ganha-ganha: reputação, profissionais qualificados, mercado consumidor, país engajado no desenvolvimento sustentável e cidade onde podemos nos sentir confortáveis e satisfeitos por viver em comunidade”.	10
04	Cássia Kis – Atriz	“Meus filhos nunca deixaram de fazer a lição. Eu fico do lado e checo”.	04
04	Silvia Buarque – Atriz	“Todos os dias leio um pouquinho para a Irene e é muito divertido”.	06
04	Flávia Alessandra – Atriz	“É fundamental participar. Acompanho muito de perto, vou às reuniões, aos eventos e sempre falo com a professora”.	08
04	Malu Mader – Atriz	“Como mãe e brasileira, me preocupo com a qualidade da Educação de nossas escolas. Por isso, fico de olho no lbed”.	09
05	Frase de Mahatma Gandhi (1869 – 1948)	“Não há caminhos para a paz. A paz é o caminho”.	05
05	Frase de Confúncio (551 – 479 a.C.)	“Não corrigir nossas falhas é o mesmo que cometer novos erros”.	09
05	Wanda Engel - superintendente executiva do Instituto Unibanco.	“O programa Jovem Aprendiz cumpre o importante papel de fazer o nexo entre Educação e trabalho”.	11
06	Frase de criança anônima	“Eu ajudo minha mãe a lembrar o que falta em casa e a fazer a lista. Peça para o seu filho fazer a lista de vocês”.	04
06	Frase de criança anônima	“Meus pais sempre reservam uma hora do dia para ler para mim. Marque com o seu filho seus horários de leitura. Pode usar minha agendinha”.	06
06	Frase de criança anônima	“Mesmo sem saber ler, gosto de acompanhar a leitura enquanto meu pai lê para mim”.	08
06	Frase de criança anônima	“Com palavra também se brinca. Brinque de força, caça-palavras,	10

		e outros jogos de escrita com seu filho”.	
06	Frase de criança anônima	“Minha mãe me deixa tentar escrever à vontade! Pegue uma lousa ou um papel e faça o teste. Seu filho vai adorar”.	12

(continuação...)

07	Rodrigo Faro – Apresentador	“Sempre estimo minhas filhinhas a ler, desenhar e até escrever”.	03
07	Christine Fernandes – Atriz	“O Floriano e eu somos muito envolvidos: lemos livros, acompanhamos os deveres, trocamos ideias...”.	05
07	Luigi Baricelli – Ator	“Quero que meus filhos tenham uma vida ainda melhor do que a minha, por isso os estimo a estudar”.	07
07	Silvia Poppovic – Apresentadora	“Acompanho de perto a vida escolar da Ana e sempre que posso vou à escola”.	10
08	Elizabeth Dória Scatolin, coordenadora e orientadora.	“É preciso saber o que se deseja da escola que irá cuidar de seu filho. E, então, ir em busca daquela cuja proposta pedagógica e valores sejam os mais próximos da família”.	04
08	Vânia de Almeida Salek, pedagoga	“A professora não disputa o afeto da criança com a mãe. A criança entende perfeitamente quem é a mãe dela e seu papel imprescindível na sua vida”.	06
08	Fabiana Meirelles, coordenadora	“Os pais devem valorizar a escola, participar das atividades e resgatar a importância do professor. Isso será percebido e absorvido pela criança”.	08
08	Theodora Maria Mendes de Almeida, diretora pedagógica	“Atividades baseadas em um tema amplo estimulam a pesquisa e o descobrimento. Mas também devem valorizar o conhecimento que a criança já traz. E os pais podem ajudar, compartilhando o que sabem sobre o assunto”.	10
08	Silvia Ulisses de Jesus, pedagoga	“Dedique-se plenamente nos momentos em que estiver com seu filho. É mais importante a qualidade dessa atenção do que a quantidade”.	12

Quadro 3: Depoimentos de personalidades sobre a educação

Para melhor compreender o objetivo que levou esses empresários a movimentar a economia de suas empresas em prol da Educação, fez-se necessária uma breve pesquisa sobre cada um deles, mostrando as ideias de investimento de suas empresas na melhoria do ensino. Os depoimentos, tanto dos investidores quanto das celebridades, apresentam falas parecidas ou com o mesmo olhar diante da Educação. Acreditam na participação ativa da comunidade nas instituições escolares, tanto os empresários investindo na Educação quanto pais, professores e a comunidade em geral, acompanhando de perto o ensino de suas crianças.

Jorge Gerdau Johannpeter, presidente do conselho de administração do Grupo Gerdau⁸, é considerado em seu meio um dos maiores empreendedores do país. Atua na busca pela eficácia e pela qualidade da gestão nos setores público e privado e ainda nas áreas de Educação e cultura, sendo presidente do Conselho de Governança do Movimento Todos Pela Educação, projeto voltado para a melhoria da qualidade do ensino no Brasil. Segundo Jorge Gerdau, investir na Educação é essencial para desenvolver cidadãos com oportunidades iguais e aptos para exercer a liberdade de forma responsável. Gerdau afirma também que a maior lacuna na Educação brasileira está na qualidade do ensino, que pode ser avaliada por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e pelo Programa de Avaliação de Alunos (PISA). Ao ser questionado em uma entrevista concedida ao site Educar para Crescer sobre o que seria essa Educação de qualidade, Gerdau afirma que “educação de qualidade significa aprendizado e desenvolvimento suficientes para transformar crianças e jovens em cidadãos, preparados para serem **protagonistas do futuro**” (COSTA, 2008, grifo nosso).

Essa afirmação do empresário nos levou ao seguinte questionamento: o que seria um protagonista do futuro? Rodrigues (2004, p. 64) nos leva à reflexão de que “aprender valores em curso pode também ser definido como adestramento, formação do indivíduo para a obediência de regras e a incorporação de hábitos”. Nesse sentido, ser um protagonista do futuro, tendo como base de seu aprendizado uma Educação de qualidade, é ser dependente das ideias de um grupo hegemônico, ou seja, “somos o que conseguimos criar, inventar como sociedade”. A autora não

⁸Empresalíder na produção e no fornecimento de aços longos no mundo, sendo considerada a maior recicladora da América Latina e no mundo, transformando milhões de toneladas de sucata em aço (COSTA, 2008).

nos leva à compreensão de que essa forma de vida não fará qualquer progresso, pelo contrário, caracteriza a sociedade, o mundo de hoje como sendo “o mundo da velocidade, do movimento”, completando que “não há espaços nem definições que possam dar conta do que se denomina atual”. Gerdau, ao finalizar sua fala acerca da concepção de uma Educação de qualidade, afirma que “a qualidade na Educação pressupõe a valorização de valores éticos e morais aliados ao valor do conhecimento específico na formação plena de cada pessoa” (COSTA, 2008).

Do mesmo modo que Gerdau, o empresário Luís Norberto Pascoal, presidente da DPaschoal e da Fundação Educar Dpaschoal, defendem a ideia de que com funcionários instruídos o potencial produtivo de uma empresa cresce, ou seja “funcionários com boa formação fazem produtos melhores, são mais ágeis e seguros ao tomar decisões e executam uma tarefa em menos tempo” (AZAREDO, 2011). A Fundação Educar Dpaschoal, fundada em 1989, tem como principal objetivo, segundo o site <<http://www.educardpaschoal.org.br/web>>, conduzir os investimentos do Grupo Dpaschoal em programas de estímulo à leitura. Esses programas buscam promover uma Educação para a cidadania, utilizando-a como estratégia de transformação social. A fundação desenvolve três projetos: “Leia comigo”, que produz e distribui gratuitamente livros educativos para crianças e adolescentes; “Academia Educar”, que busca promover a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, possibilitando que estes descubram que possuem potencial de transformar sua realidade; e o “Prêmio Trote da Cidadania”, que apoia os universitários na promoção de ações sociais com os calouros, desestimulando o trote violento.

O executivo Fabio Barbosa atualmente é presidente do Grupo Abril S/A, conselheiro da Petrobrás e do Desenvolvimento Econômico Social da Presidência da República. É também membro do Conselho da Fundação das Nações Unidas, que tem como foco auxiliar na solução de grandes problemas globais. O banqueiro Roberto Setubal é presidente executivo do Itaú Unibanco e da Fundação Itaú Social, considerado pela Revista *Época* um dos 100 brasileiros mais influentes no ano de 2011 e pela *Revista Europeia Euromoney* o banqueiro do ano também de 2011, permitindo assim que o Itaú Unibanco se tornasse um dos dez maiores bancos do mundo em valor de mercado. Segundo Cerqueira (2009), com o objetivo de contribuir para melhorar a classificação brasileira diante do Pisa de 2001,

Setubal reuniu-se com a equipe da Fundação Itaú e decidiu promover um concurso literário com o objetivo de incentivar a leitura e desenvolver a escrita. O concurso recebeu o nome de “Escrevendo Futuro”, que premia as melhores redações de alunos a partir da quarta série. Cinco anos depois, foi adotado pelo MEC como política pública de Educação. Como resultado, em 2006, por meio de um levantamento feito pelo Prova Brasil, observou-se que as crianças que participaram do Escrevendo Futuro foram melhores nas provas.

Daniel Feffer, empresário formado em direito e administração pela Universidade Mackenzie e pela Fundação Getúlio Vargas, é atualmente vice-presidente corporativo da Suzano Holding S/A e presidente do Instituto Ecofuturo. Criado no ano de 1999, o Instituto abriga diferentes projetos, e os principais, conforme Cerqueira (2009), são o “Bibliotecas Comunitárias e o Concurso de Redação Ler é Preciso”, que objetivam estimular a leitura, difundindo conhecimentos e práticas que contribuem para a construção de uma cultura sustentável.

A escolha por descrever as ações dos empresários trazidos por um dos Guias da Educação é apenas uma maneira de elucidar que

hoje os discursos promovidos pelos órgãos oficiais acerca da construção de uma sociedade democrática, mais cidadã, funda-se num apelo ao trabalho voluntário. O indivíduo é cada vez mais requisitado a prestar sua contribuição, e o discurso continua seduzindo pelo social. Projetos como “Amigos da Escola”, “Acorda Brasil! Está na hora da escola”, em que existe a oferta de atividades desde as mais simples até as mais sofisticadas, todas são bem – recebidas. O discurso em prol da cidadania, com base na formação do cidadão consciente de seus deveres e confiante em seus direitos, continua se ancorando num tom humanizador e cristão, baseado na solidariedade (RODRIGUES, 2004, p. 65).

Posteriormente a esta breve observação, encontramos outra característica dos Guias, denominadas por nós como “curiosidades em destaque”, que apresentam aos leitores alguns dados referentes aos níveis de alfabetização do brasileiro, comentários relativos aos direitos e deveres dos cidadãos, curiosidades como, por exemplo, a escolaridade sul-coreana, o combate ao *bullying* e dicas de como auxiliar no aprendizado de seu filho, como mostramos no Quadro 4.

Nº DO GUIA	DESCRIÇÃO	PÁGINAS
01	Dados referentes aos níveis de alfabetização do brasileiro, usando como fonte: Pnad/IBGE 2008, todos pela educação, Saeb 2007 e Inaf.	02
	Foco nos direitos dos cidadãos quando os mesmos forem violados.	04
	Como obter informações sobre seus candidatos.	09, 10 e 11
02	Produtividade sul-coreana (aumento no nível de escolaridade média dos habitantes).	04
	Plano de Ações Articuladas	06
	Como oferecer sua experiência em gestão e não exigir resultados imediatos: a educação é um investimento em longo prazo. Diferença entre gestão democrática e empresarial.	08 e 09
	Compromisso Campinas pela Educação (serve como uma maneira de fiscalizar as políticas públicas).	12
04	O que é o IDEB	11
05	Principais vítimas e como combater o bullying.	05 e 06
	Dicas de filmes	06, 10 e 12
	Dicas para equilibrar diversão e estudo	10
	Vantagens em ser um Jovem Aprendiz	12
06	Ambiente alfabetizador	03
	Formação de valores das crianças.	05
	Dê livros	07
	Cópia de músicas	08
	Respeite o ritmo do seu filho	11
08	Ao escolher a escola analise se seu filho se sente bem naquele ambiente.	02
	Ao ser feita a adaptação da criança seja verdadeiro, não saia escondido ou sem se despedir do seu filho.	04
	Evite expor seu filho na escola, não comente problemas no pátio na frente de outros pais.	06
	Leia para seu filho e capriche na interpretação.	10

Quadro 4: Curiosidades em destaque

O Guia da Educação possui também informações referentes aos dados oficiais da Educação no Brasil, disponibilizadas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), da *Pesquisa Nacional por Amostra de*

Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2008, Todos Pela Educação, Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2007 e do Índice do Nível de Alfabetismo no Brasil (Inaf), com o objetivo de mostrar ao seu leitor dados referentes, por exemplo, aos níveis de alfabetização e ao índice de qualidade das escolas.

No site oficial do IDEB, consta que sua criação se deu no ano de 2007 para medir a qualidade da Educação em cada escola e em cada rede de ensino. O índice é calculado com base no desempenho dos estudantes em avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)⁹, nas disciplinas de português e matemática e em taxas de aprovação. Tem como principal objetivo cobrar maior responsabilidade dos atores educacionais, estabelecendo regras para os pais, para a escola, para os estados e municípios. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), em consonância com seu site do IBGE, tem como principal finalidade investigar, anualmente, as características gerais da população, da educação, trabalho, rendimento e habitação e outras.

Todos pela Educação é um movimento financiado pela iniciativa privada, que incorporada com a sociedade civil organizada, educadores e gestores públicos, objetiva contribuir para que o país garanta a todas as crianças e jovens o direito à Educação Básica de qualidade, garantindo condições de acesso, alfabetização e sucesso escolar. Para conquistar tal fito, foram criadas cinco metas, quais sejam: toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os oito anos; todo aluno com aprendizado adequado à sua série; todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos; investimento em Educação ampliado e bem gerido, que serve como referência e incentivo para que a sociedade acompanhe e cobre uma Educação de Qualidade, que deve ser cumprida até 2022, ano do Bicentenário da Independência do Brasil.

Segundo o site “Pedagogia em Foco”, o Saeb foi implantado em 1990 com o objetivo de avaliar a efetividade dos sistemas de ensino e não os alunos, com enfoque na qualidade, eficiência e equidade, coordenado pelo Inep com o auxílio das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, analisando o perfil e as práticas pedagógicas dos professores e a gestão da escola e apontando o perfil

⁹Tem o objetivo de promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro.

socioeconômico, cultural e os hábitos de estudo dos alunos. Em 2005, passou a ser composto por dois processos de avaliação: a Avaliação da Educação Básica (ANEB), que mantém as características do Saeb, e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), mais conhecida como Provinha Brasil, que tem o intuito de avaliar o nível de letramento das escolas públicas.

O Inaf, criado em 2001, tem como objetivo pesquisar a capacidade de leitura, escrita e cálculo da população adulta (entre 15 e 64 anos de idade) do Brasil, revelando os níveis de alfabetismo funcional. Conforme consta no site oficial do indicador, a pretensão é de que a sociedade e os governos possam avaliar a situação da população.

Dando continuidade à descrição dos Guias da Educação, salientamos a discussão de temas específicos, como, por exemplo, a qualidade do ensino no Brasil, as leis que regulamentam os direitos e os deveres de pais/alunos/professores e comunidade, as “fórmulas” para educar melhor a população, expondo atitudes para que sua ocorra com qualidade. A observação dos Guias nos possibilitou identificar uma repetição de temáticas que se aglutinam em três temas, considerados, por nós, como temas-chave, **sendo esses a qualidade do ensino, atitudes para melhorar a aprendizagem das crianças e os direitos e deveres que garantam um ensino de qualidade.**

Chartier (1990) nos leva a refletir sobre a interpretação, seja ela de um texto ou da vida, afirmando que pode acontecer de diferentes maneiras, visto que o leitor não é sempre o mesmo. Nesse sentido, podemos pontuar que as repetições de temáticas nos Guias são constituídas por meio de práticas da apropriação. “O leitor é, sempre, pensando pelo autor, pelo comentador e pelo editor como devendo ficar sujeito a um sentido único, a uma compreensão correta, a uma leitura autorizada” (CHARTIER, 1990, p. 123).

Acreditamos que o objetivo dos Guias, com essa postura de “repetição de assunto”, é o de levar os pais a refletir sobre o papel da escola, mostrando que esta não é a única responsável por criar e educar seus filhos, pelo contrário, os Guias apresentam a todo o momento os deveres que a família deve ter para com seus filhos. Fica como responsabilidade das instituições de ensino, do governo e dos investidores em Educação em geral propiciar os subsídios básicos para uma Educação de qualidade e não o de formador caráter.

Para exemplificar e compreender o acima citado, faz-se necessário um breve resumo presente no Quadro 5, que aponta sinteticamente as temáticas que aparecem repetidas vezes nos Guias da Educação.

NUMERO DOS GUIAS	ASSUNTOS MAIS ABORDADOS
01, 02, 03, 04, 07	Qualidade do ensino
01, 02, 03, 04, 07,08	Atitudes para melhorar a aprendizagem das crianças
01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08	Direitos e deveres que garantam um ensino de qualidade

Quadro 5: Assuntos mais abordados pelos Guias da Educação

Os Guias, de maneira geral, direcionam os leitores a buscar por candidatos comprometidos com a melhoria da Educação, que busquem em seus discursos e em suas ações ofertar uma Educação de qualidade e para todos, ajudando a reduzir a violência, a pobreza, a fome e a desigualdade, fomentando a ideia de que com cidadãos bem formados a remuneração e o consumo crescem, ocasionando, portanto, a conservação da economia. No Guia da Educação *“Como escolher seu candidato: Você está preparado para votar?”* podemos notar, de forma mais específica essa questão, visto que a temática eleição é foco central. Tem como objetivo principal auxiliar os pais na compreensão das leis que garantem o acesso a creches, pré-escolas, Ensino Fundamental e Médio, estimulando-os a manter-se informados sobre a vida de seus candidatos, instruindo-os a pesquisar atentamente suas propostas, verificando se foram fiéis a elas nos anos que se passaram. Para que o leitor não fique “desamparado” na busca por informações confiáveis de seus candidatos, o Guia apresenta sites específicos como, por exemplo, <<http://www.excelencias.org.br>>, que traz informações sobre todos os parlamentares em exercício, e <<http://www.deunojornal.org.br>>, que publica dados atualizados dos candidatos com noticiários de 63 jornais e revistas de corrupção, entre outros.

Buscando estimular o envolvimento da sociedade, direcionando seu olhar de maneira mais particular para o âmbito empresarial em questões ligadas em Educação, o Guia “O que você faz pela educação de sua cidade: ideias para você e sua empresa investirem na melhoria do ensino” objetiva apresentar aos empresários do Brasil maneiras simples de comprometer suas empresas com a Educação. O Guia leva os leitores a refletir sobre os motivos de se investir em Educação, estimulando-os a desenvolver e sustentar projetos que façam a diferença. Ao longo

do Guia, depoimentos de presidentes e vice-presidentes de empresas renomadas no Brasil e no mundo declararam seu apoio à Educação, concebendo-a como qualificadora de pessoas e postulando a necessidade de contratação de pessoas capacitadas para elaborar estudos sobre a escola que se pretende investir, pois as empresas não podem se dar o luxo de desperdiçar recursos. Ressaltam que ao investir em Educação todos ganham – empresa e comunidade –, e propalando que uma das maiores contribuições que a empresa pode dar para a Educação é fornecer sua experiência em gestão às escolas e à Secretaria de Educação, apresentando a diferença entre gestão escolar e gestão empresarial.

O último Guia citado enfatiza a necessidade de realizar uma busca sobre os problemas educacionais das regiões, mantendo um diálogo aberto com a comunidade para buscar compreender onde se encontram os lugares que mais necessitam de ajuda para a melhoria do ensino. A qualificação da mão de obra, o crescimento na economia e a possibilidade de uma sociedade mais justa e melhor são alguns dos motivos que levam empresários a investir em Educação.

O foco dos Guias da Educação “77 ideias para melhorar o desempenho escolar do seu filho”, “77 ideias simples e fáceis para você participar da vida escolar do seu filho”, “Guia da Educação em família”, 23 dicas para seu filho se dar bem na escola” e “Guia da Educação em família – Educação Infantil, 67 dicas para você contribuir com o desenvolvimento do seu filho” objetivam, de maneira igual, disponibilizar dicas de como os pais podem se envolver mais na educação formal de seus filhos, apontando atitudes para melhorar a sua aprendizagem, como, por exemplo, o ato de conferir se a criança realizou todas as tarefas, oferecendo ajuda quando necessário, participando ativamente das reuniões escolares, questionando sobre o que aprenderam em sala. Também a valorização da escrita e da leitura, delimitando períodos de leitura para ele e com ele, não permitindo que falte às aulas nem que chegue atrasado, olhando seu caderno e conversando com seus professores. É dessa forma que, segundo os Guias, os pais contribuem com a educação dos filhos sem necessariamente estar presentes no ambiente escolar. Outro fator importante é conversar com a criança sobre seu aprendizado diário, pois é dessa maneira que os pais conseguem notar, por exemplo, se a criança está prestando atenção nas aulas. Outro fator essencial é a escolha da escola em que

esta será matriculada, cabendo aos pais buscar a melhor escola e serem participativos.

Os Guias “Na escola - Guia de sobrevivência para o Ensino Médio” e o “Guia da Educação em família – alfabetização, 49 dicas para ajudar seu filho a ler e a escrever” tem como finalidade esclarecer dúvidas e inquietações específicas como, por exemplo, os motivos que levam o afastamento de estudantes das escolas, ajudar a estabelecer prioridades quando se é adolescente olhando para um futuro próximo. Também apresentam dicas para auxiliar na alfabetização, proporcionando para a criança um ambiente alfabetizador, para que ela seja criada em meio a livros, revistas, entre outros, incentivar a leitura, mostrar que gosta de ler e principalmente conhecendo as fases de alfabetização.

As reflexões realizadas neste capítulo elucidaram e confirmaram nossas primeiras impressões sobre a fonte, levando-nos a deter nossa atenção às temáticas constantemente utilizadas nos Guias e ao discurso pela busca de uma Educação de qualidade direcionado à mão de obra qualificada. Nesse sentido, foi possível chegar ao objetivo de identificar e interpretar o conceito de Educação presente nos Guias.

4 O CONCEITO DE EDUCAÇÃO EM CIRCULAÇÃO NO GUIA DE EDUCAÇÃO – EDUCAR PARA CRESCER: DESDOBRAMENTOS

Neste capítulo, realizamos uma reflexão acerca do conceito de Educação que possibilita a compreensão de que os Guias da Educação são utilizados como estratégia, que determinado grupo social utiliza para inserir seus interesses e formas de ver e praticar a Educação junto à sociedade.

No processo de descrição dos Guias, interpretamo-los como um receituário ou manual para os pais, educadores e para toda comunidade, pois apresentam dicas de convivência e dicas de como Educar de forma “correta” as crianças e jovens brasileiras. O próprio editorial do Guia postula:

Este guia explica o que você pode fazer para participar ativamente da Educação do seu filho. São ideias simples e práticas, baseadas em pesquisas e na experiência dos melhores profissionais em Educação no Brasil e no mundo¹⁰.

Tais dicas evidenciam posturas, consideradas fundamentais pelos idealizadores do movimento para melhorar a aprendizagem da criança. Os pais são orientados a ler e a escrever com seus filhos ou na presença destes, a fazer do diálogo peça essencial da convivência, questionando-os, por exemplo, sobre suas novas experiências na escola. Reforça ideias de como não permitir que as crianças falem à escola, que respeitem os professores, colegas e funcionários, que é preciso observar cadernos e acompanhar a aprendizagem da criança, verificando se ela está de fato aprendendo conteúdos coerentes a sua faixa etária. Não deixar de oferecer um ambiente alfabetizador, estimulando a criação de uma rotina onde sejam estipulados horários de lazer e de aprendizado. E por fim, enfatizam a necessidade da presença constante dos responsáveis nas escolas, participando de reuniões, conversando com os professores e pais dos colegas de seus filhos.

¹⁰ GUIA DA EDUCAÇÃO EM FAMÍLIA PARA ESCOLAS PARTICULARES. Educar para Crescer. Guias da Educação. p.3. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

Com isso, percebemos que os Guia de Educação focam, de uma forma explícita, a Educação como base para o desenvolvimento da sociedade e como fundamental para o aumento de uma mão de obra qualificada, caracterizando-na e definindo-a como pensam que é ou como gostariam que fosse. Os discursos que permeiam as reportagens são considerados produtores de estratégias e de práticas que impõem a autoridade de um determinado grupo social, ou seja, não são discursos neutros, visto que a maneira de representar o mundo social é determinada pelos grupos que as compõem e pelos seus interesses.

Do Guia número dois destacamos:

Qualquer setor produtivo do mundo só vai prosperar com pessoas qualificadas, o que passa, necessariamente, pela formação escolar. Felizmente, esse tema tem mobilizado a sociedade cada vez mais. Todos precisam fazer sua parte para o Brasil aumentar as oportunidades de inserção de jovens capacitados no mercado de trabalho¹¹.

Embasando-nos em autores como Chartier (1990), Julia (2001), Laraia (2001) Ghiraldelli Júnior (2006) e Brandão (2007), compreendemos ser possível afirmar que a Educação está presente na vida de todos, podendo ser entendida como sistematizada, ou seja, saberes que são difundidos pela escola e não sistematizados, que são aprendidos no próprio ato de viver e podem ser traduzidos como a incorporação de *habitus*, acontecendo sem livros ou docentes, sem métodos pedagógicos, sem salas de aula ou professores, com o objetivo maior de transmitir costumes e tradições. Os autores acima citados nos munem de relevantes contribuições para compreender o que é Educação, seja ela sistematizada ou não sistematizada.

A educação pretendida pelos Guias configura-se na não sistematizada de ensino, neste sentido é necessário refletir sobre as duas formas de se compreender a educação.

¹¹GUIA DO INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO PARA EMPRESÁRIOS. Educar para Crescer. Guias da Educação. p. 4. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

4.1 EDUCAÇÃO NÃO SISTEMATIZADA

Brandão (2007, p. 20) nos faz refletir que “onde é necessário aprender habilidades especiais as crianças estão, em regra geral, ansiosas por saber o que seus pais conhecem”, ou seja, de forma direta ou indireta, situações pedagógicas interpessoais ocorrem, forçando iniciativas de aprendizagem e auxiliando na construção da identidade, da ideologia e do modo de vida de um grupo. A Educação ajuda a pensar e a criar diferentes tipos de homens, e ao ser praticada, possibilita a transmissão de conhecimentos de um para o outro.

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2007, p. 7).

A Educação, portanto, se concretiza, uma vez que o homem é produto da cultura acumulada pelas gerações, sendo possível por meio da capacidade de comunicação, a qual, por sua vez, é responsável pela transmissão de experiências culturais, caracterizando o homem como o único capaz de desenvolver-se socialmente; portanto, a escola não é a única transmissora e único meio de se realizar a Educação. Essa ideia, trazida por Laraia (2001), nos faz observar também que dentro de uma mesma sociedade é comum encontrar uma grande divisão da cultura, em que um grupo se torna o ponto de referência. As ações humanas são realizadas com base em aprendizagens culturais; por exemplo, o nosso condicionamento de agir de modo depreciativo com relação aos comportamentos diferentes do nosso é validado por conta das nossas heranças culturais, e cada sociedade considera o seu modo de viver o mais correto e o mais natural, e “o fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural” (LARAIA, 2001, p. 72).

Para ampliar nosso campo de reflexão, recorreremos ao pensamento de Brandão (2007) quando afirma que cada nação tem uma compreensão diferente sobre o que é Educação. Podemos exemplificar tal questão por meio da carta resposta dos Índios das Seis Nações a um convite dos governantes dos Estados Unidos, referente à Educação dos mesmos após terem assinado o tratado de paz, apresentada também por Brandão em seu texto. Na referida carta, os índios dizem aos governantes que “aqueles que são sábios reconhecem que diferentes nações têm concepções diferentes das coisas e, sendo assim, os senhores não ficarão ofendidos ao saber que a vossa ideia de educação não é a mesma que a nossa” e acrescentam ainda: “para mostrar a nossa gratidão oferecemos aos nobres senhores de Virgínea que nos enviem alguns de seus jovens, que lhes ensinaremos tudo o que sabemos e faremos, deles, homens” (BRANDÃO, 2007, p. 8).

Em contra partida a forma sistematizada de Educação, da qual a seguir trataremos, caracteriza-se como intencional, pois pretende moldar o sujeito, não para que este atue em determinado grupo, mas para que atenda a um padrão estabelecido por um grupo predominante.

4.2 EDUCAÇÃO SISTEMATIZADA

Quando tratada de forma sistematizada, ou seja, quando os saberes são disseminados pela escola, a Educação apresenta-se como objeto permeado por intencionalidade(s), podendo “existir imposta por um sistema centralizado de poder, que usa o saber e o controle sobre o saber como armas que reforçam a desigualdade entre os homens, na divisão dos bens, do trabalho, dos direitos e dos símbolos” (BRANDÃO, 2007, p. 10). Passa a atuar como um agente transformador de sujeitos, buscando atender às características de um determinado grupo social, utilizando de métodos pedagógicos, salas de aula e professores, ou seja, se sujeita à pedagogia que, segundo Brandão (2007, p. 26), “cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos, e constitui executores especializados”.

Segundo Brandão (2007) e Ghiraldelli Júnior (2006), foi no momento em que as hierarquias foram estabelecidas na sociedade, distribuindo funções e classificando os indivíduos conforme sua forma de vida, que a Educação recebeu a atribuição de ensino. Assim, os ensinamentos interpessoais não são mais o bastante, já que a sociedade, que criaria a escola, estava discriminando o que cada indivíduo seria de acordo com suas aptidões e classe social, ou seja, “emergem tipos e graus de saberes que correspondem desigualmente a diferentes categorias de sujeito (o rei, o sacerdote, o guerreiro, o professor, o lavrador), de acordo com a sua posição social no sistema político de relações do grupo” (BRANDÃO, 2007, p. 28).

Nesse sentido, a Educação deve ser vista como instituição ou como prática, sendo proporcionada a cada indivíduo para que este obtenha o que necessita para se desenvolver. Não é somente educar o homem para servir à sociedade ou ser alguém no interior da mesma, educar significa formar socialmente sujeitos que buscam mudanças sociais. O sujeito causa a mudança na sociedade e não o contrário.

Ainda com base em Brandão (2007), assinalamos que os educadores muitas vezes encontram-se alienados, imaginando que exercem suas profissões para aqueles que necessitam de conhecimento e em prol do saber, não levando em consideração que trabalham para os que lhes contrataram, sendo usados para fins políticos. A criação dos colégios/escolas marca a criação de um “ritual de práticas públicas/coletivas que deveriam nortear um dado comportamento civil e religioso a ser impresso na alma do estudante” (BOTO, 2002, p. 28).

Para alguns pesquisadores, a escola é vista como articuladora dos conceitos e interesses das sociedades. Julia (2001), entretanto, concebe a escola como produtora de cultura escolar, ou seja, mesmo conscientes de que a escola é estruturada de acordo com as regras que compõem a sociedade, nos permite refletir sobre a liberdade que o professor possui de conduzir sua prática diante das imposições da sociedade junto à escola.

O referido autor afirma que “[...] a escola não é o lugar da rotina e da coação” (JULIA, 2001, p. 33), mesmo que a instituição de ensino a qual pertença, exerça pressões sempre possui possibilidades de questionamentos referentes ao seu ensino. Julia (2001, p. 10-11) descreve a cultura escolar

Como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas [...] Mas, para além dos limites da escola, pode-se buscar identificar, em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização. [...] Enfim, por cultura escolar é convincente compreender também, quando isso é possível, as culturas infantis (no sentido antropológico do termo), que se desenvolvem nos pátios de recreio e o afastamento que apresentam em relação às culturas familiares.

Questões como as apresentadas por Julia (2001) nos levam a refletir que as exigências da sociedade são o guia da formação para a composição das finalidades do sujeito na Educação escolar e, portanto, não se deve considerá-la desinteressada e neutra. Vale ressaltar, novamente, que o Guia da Educação, analisado por esse viés, não deve ser idealizado, pois a Educação está envolvida na dinâmica social e enquanto manter-se como formadora de sujeitos focando as necessidades da sociedade estará desenvolvendo sujeitos que reproduzem, mas não se pode descaracterizar que sempre há o espaço de criação escolar, de cultura escolar.

Esse entendimento nos leva a refletir sobre o papel do sujeito e as pretensões do impresso, que é direcionado a pensar, exprimir, redigir e publicar opiniões referentes à determinada temática. Vale lembrar, portanto, que o autor ao escrever prende-se à forma de como o leitor irá interpretá-lo, e seu objetivo é direcionar o olhar do leitor à compreensão do texto de acordo com as suas intenções. Nesse âmbito, destacamos a fala de Chartier (1990, p. 25) quando se remete ao processo de leitura.

Considerar a leitura como um ato concreto requer que quaisquer processos de construção de sentido, logo de interpretação, sejam encarados como estando situado no cruzamento entre, por um lado, leitores dotados de competências específicas, identificados pelas suas posições e disposições, caracterizados pela sua prática do ler, e, por outro lado, textos cujo significado se encontra sempre dependente dos dispositivos discursivos e formais — chamemos-lhes «tipográficos» no caso dos textos impressos — que são os seus.

Os leitores, ao se apropriarem dos discursos presentes nos Guias, estão propensos, a nosso ver, a assimilar as opiniões consideradas pelos idealizadores do movimento como importantes para sua Educação sem questionar os motivos pelos quais foram apresentadas. Dessa forma, propagam ideias como a Educação de qualidade sendo o motor para o desenvolvimento de uma nação, com cidadãos mais instruídos e mais produtivos, colocando a responsabilidade maior nos pais e responsáveis pelas crianças, induzindo-os a participar de forma ativa na Educação dos filhos. Como vimos, a instituição educacional não é um espaço neutro, é permeada por discursos políticos, e “educa-se para atender a interesses. Educar é sempre criar adequação “a”” (RODRIGUES, 2004, p. 64).

Nessa lógica, podemos caracterizar os Guias como um impresso publicado por um grupo social influente no momento na sociedade, que objetiva a transmissão de aprendizagens consideradas relevantes por determinada cultura, no caso a escrita, que é transmitida pela escola. O Educar para Crescer direciona seus objetivos para auxiliar os pais na participação na vida escolar de seus filhos, se responsabilizando por sua Educação juntamente com o Estado.

Os Guias da Educação, apesar de terem objetivos sistematizados, não podem ser considerados produtos de uma Educação formal, pois não se encontram enraizados em âmbitos escolares. No entanto, os discursos que permeiam as reportagens almejam atingir os profissionais da educação, os pais e a comunidade em geral, visto que pretendem auxiliar na educação formal. Desta forma, são empregados com intencionalidades educativas e podem ser considerados produtores de estratégias e de práticas que impõem a ideologia de um determinado grupo social.

A transmissão de valores é a base do conteúdo dos Guias da Educação, pois oferece subsídio a temáticas consideradas imprescindíveis para a melhoria da Educação, como apresentamos no Quadro 5, quando direcionamos o olhar para temas que repetidas vezes foram abordados no decorrer da leitura dos Guias. Acreditamos que ao insistir em ideias como a qualidade do ensino, posturas dos responsáveis, direitos e deveres que garantem um ensino de qualidade o Guia da Educação emite suas compreensões de mundo e sociedade.

Não podemos nos abster da sociedade e de suas representações, e para elucidar tal tese trazemos novamente a fala de Chartier (1990, p. 24) quando se remete à *teoria da leitura*, que para ele é “capaz de compreender a apropriação dos discursos, isto é, a maneira como estes afetam o leitor e o conduzem a uma nova norma de compreensão de si próprio e do mundo”.

Com essa visão, devemos voltar nossa atenção para a escola, a qual, por sua vez, não deve ser considerada a ponte que resolverá todos os problemas, porque esta e seus professores são direcionados a transmitir valores ao realizar seus afazeres pedagógicos. A escola não se abstém do mundo do qual faz parte; ao contrário, é nela que podemos observar as diversas compreensões e só se faz necessária quando atende a múltiplas exigências. Os Guias da Educação, portanto, configuram-se sob a mesma ideia, são considerados um

palco para discursos ora de manutenção da ordem ora para a sua mudança. Nesse contexto de disputa pelo poder político, a educação se manifesta como elemento catalisador. Entendê-la como aceleradora de um processo faz com que seja constantemente resgatada (RODRIGUES, 2004, p. 63).

Nesse sentido, os conteúdos dos Guias buscam atender a um ideal social - nacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na interpretação construída por meio das bibliografias previamente selecionadas, podemos caracterizar o Guia de Educação – Educar para Crescer como uma forma de o grupo hegemônico inserir seus interesses e suas maneiras de ver e praticar a Educação de forma menos agressiva, sem parecer imposição de opiniões, formando sujeitos de acordo com as indigências sociais, formando cidadãos que apenas reproduzem conceitos. Com esse entendimento, tais constatações só foram possíveis após averiguação referente ao conceito de imprensa pedagógica, cultura e principalmente de Educação, não se esquecendo de evidenciar a análise e descrição dos Guias.

O Guia da Educação – Educar para Crescer é um manual que almeja auxiliar a sociedade a esclarecer problemáticas ligadas à Educação e a integrar os grupos sociais em prol de um país desenvolvido, visto que postula ser de fundamental importância o conhecimento de todos sobre os índices educacionais e sobre a melhor forma de educar as crianças do país.

As formas de representação do mundo social são definidas pelos grupos que as compõem e são permeadas pelos seus interesses. Com base nisso, podemos pontuar que os elementos que constituem os Guias da Educação evidenciam a ideologia de um grupo social, que por meio do movimento Educar para Crescer busca disseminar uma “forma correta” de como a população e os profissionais de Educação devem educar seus filhos/alunos.

Diante das contribuições de Larraia (2001), entendemos que os Guias estabelecem instrumentos que buscam proporcionar aos indivíduos uma participação, mesmo que minimamente, na sociedade de forma a ser informados sobre como agir. Nessa proposta, a Educação sistematizada pode ser conceituada como uma prática que a visa formar sujeitos de acordo com as exigências e necessidades da sociedade. Para nos mantermos humanos, precisamos educar os sujeitos para que ocorra a manutenção de valores.

Ficou evidente, portanto, que a escola não é o único local que proporciona Educação ao sujeito e o professor não é o seu único praticante. Nesse sentido,

acreditamos que os Guias veiculam uma forma de Educação que busca influenciar o seu público-alvo com uma mensagem produzida por meio das elaborações de um grupo de indivíduos que possui nas mãos a direção de um meio de comunicação. Vale ressaltar que os Guias constituem-se como receituários, sendo indispensável o cumprimento dos passos descritos para atingir o objetivo final, salientando que sem Educação sistematizada não há possibilidade de desenvolvimento no mundo atual.

A nosso ver, os Guias de Educação deixam de considerar a Educação como algo que preserva, que conserva as tradições, os valores de um povo, de uma cultura ou de uma civilização, instalando uma mudança no mundo. A Educação deixa de ser vista como direito de todos e como exigência da sociedade, tornando-se um investimento, ainda que seus investidores continuem repetindo as mesmas ideias.

Ao considerarmos que a Educação é produzida e controlada por um grupo de destaque social, que mesmo considerando a sociedade desigual reproduz e, de certa maneira, enaltece essa desigualdade, por que ainda acreditar na mesma? Mais uma vez, Brandão (2007, p. 99) nos dá a resposta “Porque a educação é inevitável [...] sobrevive aos sistemas e, se em um ela serve à reprodução da desigualdade e à difusão de ideias que legitimam a opressão, em outro pode servir à criação da igualdade entre os homens e à preparação da liberdade”.

Chegamos a este ponto da pesquisa nos questionando se não seria necessário repensar a Educação, visto que esta não pode ser banida do sistema e é uma produção humana, passível de mudança. Com esse entendimento, nasce outra inquietação: é necessário, no mundo de hoje, que haja pessoas com respaldo e responsabilidades suficiente para desenvolver manuais/guias de como educar os filhos dos outros? Será que sujeitos designados a essas tarefas têm o conhecimento e a formação necessária para falar com propriedade sobre o assunto? Será possível, na sociedade em que vivemos, reinventar a Educação?

O que fica são inúmeras inquietações que sabemos que jamais cessarão, visto que a pesquisa não acaba, levando-nos ao início deste trabalho, quando compreendemos que uma pesquisa acontece quando incômodos se apresentam desenvolvendo no pesquisador a ânsia por desvendá-los, mesmo sabendo que nunca serão desvendados por completo.

REFERÊNCIAS

AZAREDO, Marina. Por que (e como) sua empresa deve investir em Educação. **Educar para Crescer**. Futuro. 3 ago. 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/como-sua-empresa-deve-investir-educacao-635713.shtml#&t=Investimentos%20em%20Educa%E7%E3o%20-%20Educar%20para%20Crescer&ref=http%3A//educarparacrescer.abril.com.br/institucional/busca/busca.shtml%3Fqu%3DFunda%25C3%25A7%25C3%25A3o+Educar+DPaschoal>>. Acesso em: 15 jun. 2012.

BLOCH, Marc, **Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BOTO, Carlota. O desencantamento da criança: entre a Renascença e o Século das Luzes. In: FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JÚNIOR, Moysés Junior. **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez Editora. 2002. p. 11-60.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 49. reimpr. da 1. ed. (1981). São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção primeiros passos, n. 20).

CAMPOS, Álvaro. A passagem das horas. In: PESSOA, Fernando. **Poemas de Álvaro de campos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 92 – 112.

CERQUEIRA, Patricia. Ecofuturo multiplica incentivo à leitura em dez anos. **Educar para Crescer**. Participação. 18 jun. 2009. Disponível em: <<http://educarparacrescer.cabril.com.br/leitura/ecofuturo-incentivo-leitura-478118.shtml#&t=%3Cb%3EInstituto%3C/b%3E%20%3Cb%3EEcofuturo%3C/b%3E%20-%20Educar%20para%20crescer&ref=http%3A//educarparacrescer.abril.com.br/institucional/busca/busca.shtml%3Fqu%3DDaniel+Feffer+%26x%3D22%26y%3D10>> Acesso em: 16 jun. 2012.

CERQUEIRA, Patricia. Programa da fundação Itaú social vira política pública. **Educar para Crescer**. Participação. 18 jun. 2009. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/indicadores/fundacao-itaú-social-478103.shtml#&t=Funda%E7%E3o%20Ita%FA%20Social%20-%20Educar%20para%20crescer&ref=http%3A//educarparacrescer.abril.com.br/>>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

CIVITA, Roberto. Economia à prova de crise? As blindagens do Brasil para enfrentar as turbulências externas. **Revista Veja**. Carta do Editor. Edição 2078, ano 41, n. 37, p. 15, 17 set. 2009.

CLAUDIA COSTIN. Educar para crescer. 8 de maio 2009. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ZRYFSNtzfbo>>. Acesso em: 13 out. 2012.

COSTA, Cynthia. Entrevista Jorge Gerdau. **Educar para Crescer**. Análise. 28 nov. 2008. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/entrevista-jorge-gerdau-410288.shtml#&t=Entrevista%20Jorge%20%3Cb%3EGerdau%3C/b%3E%20-%20Educar%20para%20Crescer&ref=http%3A//educarparacrescer.abril.com.br/institucional/politica.shtml>> Acesso em: 15 jun. 2012.

CRECHE: UM DIA CHEIO DE APRENDIZAGENS. Revista Nova Escola: Traga os pais para a sua escola, ano 21, n. 231, p. 91, abr. 2010.

FABIO BARBOSA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Fabio_Barbosa>. Acesso em: 16 jun. 2012.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é Pedagogia?** 5. reimpre. da 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção primeiros passos; 193).

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/instituicao.shtm>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

IDEB. Para a educação melhorar, todos devem participar. Educação. Ministério da Educação. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=273&Itemid=345>. Acesso em: 16 jun. 2012.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Institucional. 2011. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/aceso-a-informacao/>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: n. 1, p. 9-43, jan./jun. 2001.

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura**: um conceito antropológico. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NEVES, Fátima Maria. Fichamento, resumo e resenha. In: SILVA, Ana Cristina Teodoro da (Org.). **Iniciação à Ciência e à Pesquisa**. Maringá: EDUEM - Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2005. p. 53-63.

NICOLILELO, Bruna. Primeira reunião do conselho do Educar para Crescer debate metas para 2009. **Educar para Crescer**. Boletim da Educação. 6 fev. 2009. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/boletim-educacao/2009/02/06/146128/>>. Acesso em: 30 maio de 2012.

O QUE É FUNDAÇÃO EDUCAR. Fundação Educar DPaschoal. 2012. Disponível em: <<http://www.educardpaschoal.org.br/web/fundacao-o-que-e-grupo.asp>> Acesso em: 15 jun. 2012.

O QUE É O INAF. O Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf). Disponível em: <http://www.ipm.org.br/ipmb_pagina.php?mpg=4.02.00.00.00&ver=por>. Acesso em: 16 jun. 2012.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO. Síntese de indicadores 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalho_ereendimento/pnad2009/>. Acesso em: 14 out. 2012.

ROBERTO CÍVITA. Educar para Crescer. 8 maio 2009. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=klgrIM_UJys>. Acesso em: 31 maio 2012.

RODRIGUES, Elaine. A imprensa pedagógica como fonte, tema e objeto para a história da educação. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO; Luiz Hermenegildo. **Fontes e Métodos em História da Educação**. Dourados, MS: UFGD, 2010. p. 311-325.

RODRIGUES, Elaine. Reformando o ensino de História: lições de continuidade. **História**, São Paulo, v. 23, n.1-2, p. 49-68, 2004.

SAEB. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/esaeb.htm>>. Acesso em: 16 jun. 2012.

SILVA, Ana Cristina Teodoro. **Orientações para o primeiro projeto de pesquisa**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, [199 - ?]. 11 p. Mimeografado.

SILVA, Michele Juliana de Carli Anselmo. **A Revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da história da infância (1995 a 2010)**. 2012. 180 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Quem somos. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/institucional/quem-somos/>>. Acesso em: 14 out. 2012.

VICTOR CIVITA. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Victor_Civita>. Acesso em: 30 maio 2012.

FONTES UTILIZADAS NO ESTUDO

GUIA DA EDUCAÇÃO EM FAMÍLIA – ALFABETIZAÇÃO. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

GUIA DA EDUCAÇÃO EM FAMÍLIA PARA ESCOLAS PARTICULARES. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

GUIA DA EDUCAÇÃO EM FAMÍLIA PARA ESCOLAS PÚBLICAS. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

GUIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

GUIA DA EDUCAÇÃO PARA JOVENS. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

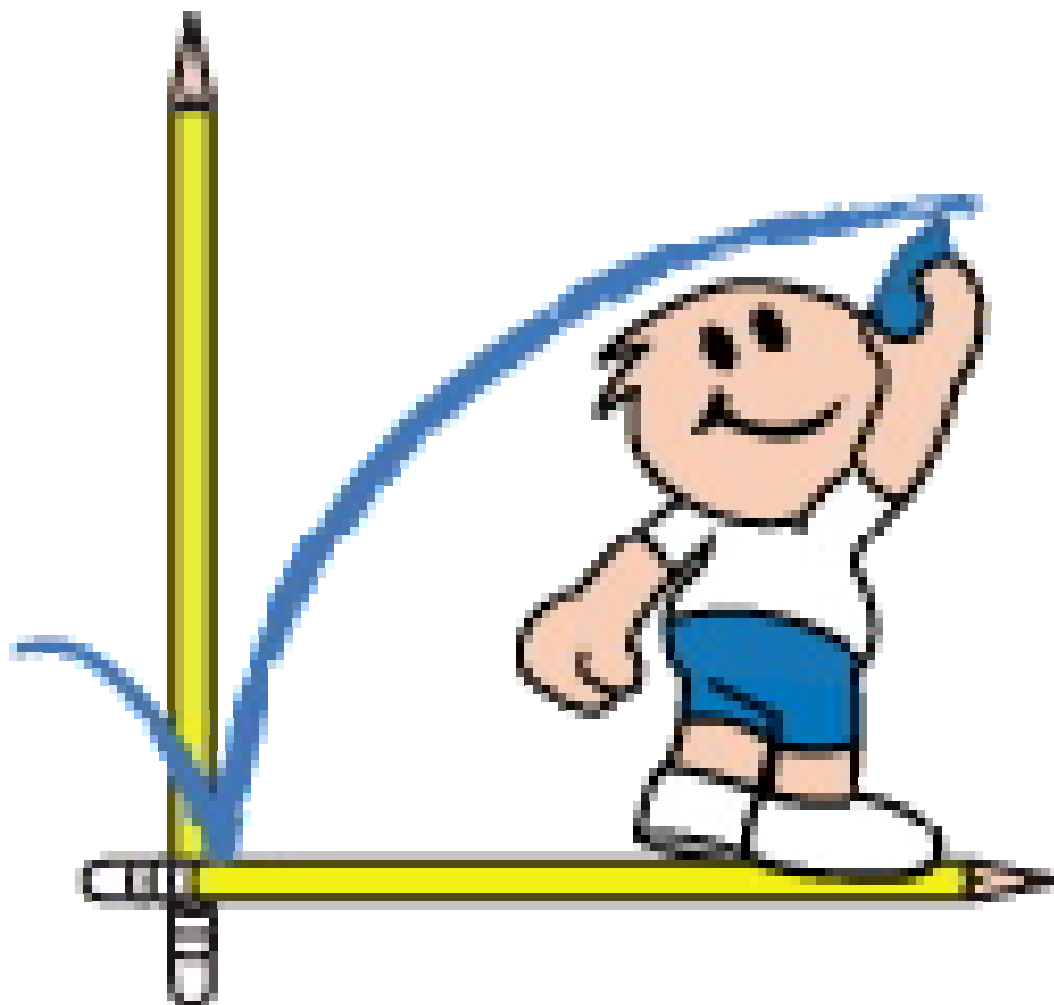
GUIA DO INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO PARA EMPRESÁRIOS. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

GUIA DO VOTO CONSCIENTE. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

NOVO GUIA DA EDUCAÇÃO EM FAMÍLIA. Educar para Crescer. Guias da Educação. Disponível em: <<http://www.educarparacrescer.com.br>>. Acesso em: 12 out. 2012.

ANEXO

ANEXO A LOGO MARCA DO EDUCAR PARA CRESCER



**EDUCAR
PARA CRESCER**

ANEXO B CAPA DOS GUIAS TRABALHADOS

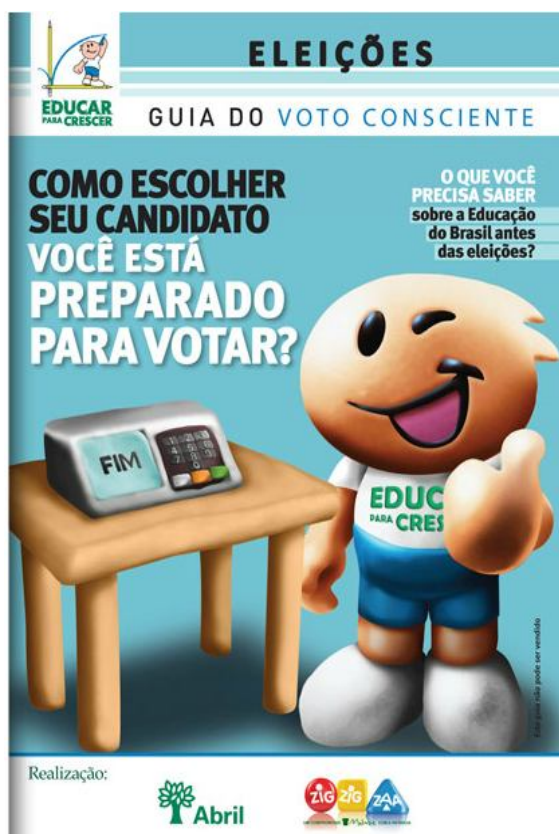


Figura 3: Guia do voto consciente

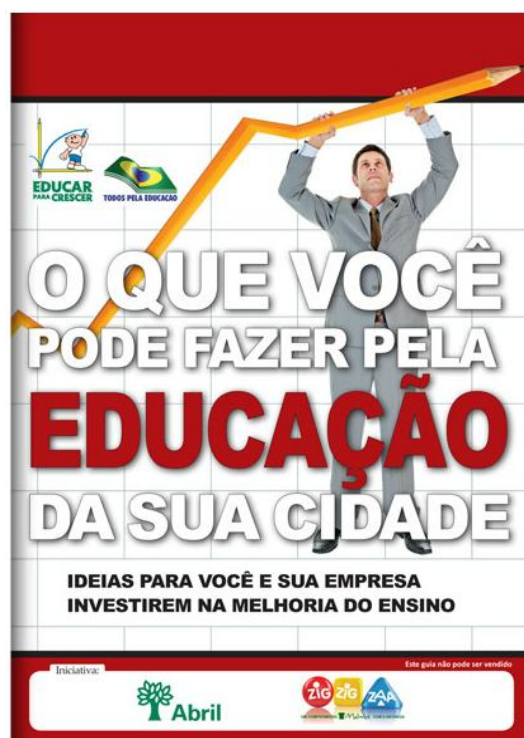


Figura 4: Guia do investimento em educação para empresário



Figura 5: Guia de educação em família para escolas particulares



Figura 6: Guia de educação em família para escolas públicas



Figura 7: Guia da educação para jovens



Figura 8: Guia da educação em família – alfabetização



Figura 9: Novo guia da educação em família



Figura 10: Guia da educação infantil